

19 Valentes

1º Luciano

COMENTÁRIO À COMUNHÃO "DÓMINUS DÁBIT"

DO PRIMEIRO DOMINGO DO ADEVENTO

TEXTO:

"Dóminus dabit benignitatem: et terra nostra dabit fructum suum"

Este texto é tirado do salmo 84 que para alguns exegetas mais recentes é um dos mais belos de todo o saltério, e foi composto pouco tempo depois do regresso do povo judeu do cativeiro da Babilónia.

O estado em que este se encontrava era ainda muito desolador e havia o perigo de muitos judeus menos fortes nas tribulações se deixarem cair no desânimo. É que se é certo que o Senhor já tinha dado ao seu povo um sinal do seu perdão fazendo cessar o cativeiro, entretanto muito faltava ainda para que a restauração fosse completa tal como o enunciavam as antigas profecias. Com efeito, a sua nação era dominada ainda por povos estrangeiros que os oprimiam, a miséria material não podia ser mais completa e entre os próprios irmãos da comunidade judaica alguns já não viviam como bons judeus.

Esta triste situação levou o salmista a fazer ao Senhor uma oração em nome de todos os seus irmãos recém-exilados e que vem descrita na primeira parte deste salmo v.2-8.

A oração do salmista - poeta, responde Javé com um oráculo divino, v.9-14, em que anuncia a proximidade da restauração e salvação de Israel, que virá habitar de novo sensivelmente ~~mansivari~~ como antes do exílio entre o seu povo e que trará consigo grande soma de bens, espirituais e materiais. Estes bens que Deus promete ao seu povo: a paz, a salvação e misericórdia e a fidelidade, a justiça, a fecundidade da terra - não são senão a figura duma outra restauração muito mais perfeita que será obra do Messias.

O salmo 84 é um salmo nitidamente messiânico e os seus versículos são empregados como textos litúrgicos sobretudo no Advento.

A presente comunhão é tirada do v.13 em que se promete que o Senhor dará a fecundidade e a terra produzirá o seu fruto. Estes bens prometidos neste versículo são bem o símbolo dos bens espirituais que o nosso Redentor nos trouxe. Daí a razão do seu emprego na liturgia deste domingo do Advento que é um tempo litúrgico que tem como fim preparar-nos para melhor celebrar o Santo Natal.

MELODIA:

A melodia desta comunhão é pura como uma fonte de água cristalina. O que nela mais me encanta é a sua simplicidade, equi-librio e pureza da linha melódica.

Parece-me tratar-se duma melodia original. Pelo menos não consegui encontrar qualquer outra semelhante a esta. Somente achei alguns desenhos melódicos parecidos ao de "debit", como podemos ver por exemplo no intróito de 4. feira de Cinzas em 2 "Deus".

A estrutura desta peça é a seguinte: 2 frases, a primei-

ra com dois incisos e um membro e a segunda com tres incisos e dois membros. À primeira vista não há pois proporção entre os elementos desta peça. Se tentarmos, porém, comparar o membro da primeira frase com o segundo membro da segunda verificaremos existir entre elas uma proporção nítida. Aquele tem 14 TC, este apenas um e menos; mas os episemas horizontais deste último criam ainda um equilíbrio maior pelo alargamento que lhe conferem de maneira que podemos dizer existir entre os dois membros em questão uma proporção perfeita.

Esta comunhão não sendo rica numa riqueza neumática exuberante, como aliás não é costume em peças deste género, é ainda assim bastante ornada, pois somente apresenta duas passagens puramente silábicas: "benignitatem" e "et".

Existe no geral correspondência entre o ritmo melódico e verbal, entretanto em "Dominus" a melodia continua o seu movimento ascendente depois do acento tónico, e em "terra" o acento tónico é melódicamente inferior à nota precedente.

### MODALIDADE:

I FRASE - I INCISO : A melodia, iniciada em FA, sobe na entoação duas vezes à dominante LA, o que nos indica tratar-se dum protus autêntico, pois é uma característica dos modos autênticos procurarem a sua dominante desde a entoação. Não obstante, o FA é verdadeiramente a nota arquitectural de toda a primeira frase, e por isso esta tem uma feição plagal. O hexacórdio natural é precisado logo na entoação pelo aparecimento do meio-tom, mi-fa, e mantém-se até ao fim da peça. A melodia no fim do primeiro inciso tem um repouso em DO grave, o que acontece com certa frequência em peças do I e II modos.

II INCISO: A melodia depois da admirável curva melódica ascendente de "benignitatem" termina suavemente numa cadência em LA <sup>dominante</sup>. ~~cadência equívoca protus - deuterus, uma vez que o SI não foi ouvido.~~

II FRASE - I INCISO: A melodia partindo da dominante LA tem "nostra" uma meia cadência na corda modal SOL:

II INCISO: A melodia partindo igualmente da dominante realiza uma bela descida melódica até repousar em DO grave, <sup>ilustre à entença</sup>.

III INCISO: Este inciso começa com o FA, que mostra aqui de novo a sua influência, e termina em protus autêntico RE.

### COMENTÁRIO ESPIRITUAL:

O texto desta comunhão tirado, como dissemos, do salmo 84 em que se descrevem os numerosos benefícios que o Senhor trará ao seu povo quando o vier libertar, quadra admiravelmente com o santo tempo do Advento e coloque-nos na perspectiva do Natal.

Mas esta comunhão é também um canto de júbilo e de reconhecimento ao Senhor pelos inumeráveis dons que nos trouxe mediante a Eucaristia. A nossa terra árida e estéril pelo pecado, irrigada agora com a água da graça divina produzirá frutos abundantes; e neste sentido quadra bem com o rito litúrgico da comunhão.

Estes sentimentos, expressos no texto são admiravelmente postos em relevo por uma melodia simples mas cheia de graciosidade e de encanto.